

## Dutra propõe a extinção do Serviço Reservado da PM

Líder do PT afirma que, à parte o uso político que se faz da denúncia de espionagem política em Brasília, governo federal deve acabar com "resquícios da ditadura"

### Comissão Mista conclui debate sobre Orçamento

Ao encerrar ontem em Porto Alegre a série de reuniões regionais promovidas com a intenção de democratizar o debate da questão orçamentária, o senador Carlos Bezerra, relator-geral do Orçamento, cobrou do governo uma postura menos imperial na elaboração da proposta. Participaram da reunião secretários de estado da região Sul, além de senadores, deputados federais e estaduais, bem como representantes da sociedade. **Página 3**

### Júlio Campos quer reciclagem de trabalhador

**Página 4**

### Informatização de escolas preocupa Miranda

**Página 2**

O senador José Eduardo Dutra (SE), líder do PT, defendeu ontem a extinção do Serviço Reservado da Polícia Militar (P-2) de todos os estados. Ele quer que o governo federal acabe de uma vez com esses órgãos que, a seu ver, são resquícios da ditadura e atuam de maneira inconstitucional.

Dutra afirmou que o PT vai apoiar a criação de uma comissão parlamentar de inquérito no Congresso Nacional para investigar a atuação das P-2 em todo o País. Ressaltou que seu partido vai apoiar, inclusive, a criação de uma CPI na Câmara Legislativa do Distrito Federal para apurar a ação desse órgão sob o governo do Partido dos Trabalhadores.



**José Eduardo Dutra**

O senador leu uma nota oficial do Partido dos Trabalhadores, assinada pelo seu presidente nacional, José Dirceu, na qual ele assinala que o partido sempre se opôs e denunciou não só a tendência - herança da ditadura militar - das PM

se constituírem em poder militar paralelo aos governos dos estados, à autoridade civil e ao Judiciário, como tem exigido uma ampla reforma no sentido de desmilitarizar as PM, extinguir seus serviços secretos e acabar com a espionagem política.

- Foram estas as exigências do PT nos episódios de Corumbiara e Eldorado dos Carajás. Independentemente dos objetivos escusos e mesquinhos, e do uso político que está sendo feito em torno da denúncia de prática de espionagem política contra o serviço reservado da PM de Brasília, temos que acabar com esta aberração policial - disse Dutra.

## Ney Suassuna cobra resultados e sugere nova política de privatizações

Uma nova política de privatizações, com cuidados para evitar que os resultados enganosos de outras ocasiões se repitam, foi preconizada ontem pelo senador Ney Suassuna (PMDB-PB), ao analisar a venda e extinção de 23 empresas públicas pelo governo federal. Ele questionou os resultados das privatizações do Lloyd Brasileiro, Codevasf e outras empresas extintas ou vendidas recentemente.

- Onde foram parar os recursos oriundos das extinções realizadas? Qual o impacto da economia resultante da desobrigação do Estado com as mesmas? Póde a sociedade sentir qualquer alívio ou folga

orçamentária?

Segundo Ney Suassuna, as ações do governo nesse campo são dignas de elogio, mas devem estar inseridas numa proposta de política macroeconômica bem definida.

- O processo de privatizações deve ser acompanhado da renegociação das dívidas dos estados, da reestruturação e fortalecimento do sistema financeiro e da cobrança, por parte do governo, de dívidas não recebidas - disse.

A renegociação das dívidas estaduais, de acordo com Suassuna, constitui um dos elos mais importantes para o saneamento das finanças públicas. A redução de subsídios fe-



**Ney Suassuna**

derais, a desestatização em nível estadual e o ajuste fiscal são os diferenciais do atual processo de renegociação. Em aparte, José Eduardo Dutra (PT-SE) lembrou que a MP que criou o Proer está completando um ano sem ser votada.

# Miranda critica informatização de escolas

*Para o senador, a instalação de 300 mil computadores não é prioritária. Antes disso, argumenta, é preciso investir na infra-estrutura: colocar água encanada e energia elétrica*

## Projeto proíbe uso de armas de brinquedo

Projeto de lei apresentado ontem pelo senador Júlio Campos (PFL-MT) proíbe a fabricação, a comercialização e a importação de armas de brinquedo que dispõem projéteis por pressão e daquelas que imitam armas verdadeiras. A proibição atinge as chamadas "espingardas de chumbinho". A casa comercial flagrada vendendo tais brinquedos poderá ser multada em mil UFIRs - R\$ 884,70 - e até mesmo ter suas atividades suspensas, caso o projeto seja aprovado.

Júlio Campos afirma, na justificativa de seu projeto, que tais brinquedos se tornam perigosos "numa sociedade desestruturada, com elevados indicadores de pobreza e desemprego. Conforme o senador, assaltantes têm usado armas de brinquedo para cometer crimes. Ele condenou também os brinquedos que disparam projéteis de alto poder de pressão, usados para matar passarinhos, pelo risco de acidentes que representam.

O senador Gilberto Miranda (AM) criticou ontem o projeto governamental de instalar 300 mil computadores nas escolas públicas de todo o País. Ele disse que essas instituições têm necessidades mais urgentes e afirmou que "a sabedoria caipira desaconselha colocar a carroça à frente dos bois". Miranda comentou as respostas do Ministério da Educação a requerimento de informações por ele apresentado. O senador disse que mais importante que a informatização das escolas é supri-las de energia elétrica, água encanada e treinamento do magistério.

- Minha longa experiência empresarial na área de informática e automação dá-me sólidos elementos de convicção para afirmar que suprir as escolas de infra-estrutura teria custos bem menos elevados e seus resultados seriam significativamente mais benéficos que a pulverização de recursos computacionais ora preconizada pelo MEC.

Observando que falta obje-



**Gilberto Miranda**

tividade aos que defendem a informatização das escolas antes de pensar em suas péssimas condições físicas, Gilberto Miranda disse que essa é uma constatação simples e objetiva, e ironizou: "Infelizmente, parece que isso não anda sendo levado na devida conta pelo reluzente escalão de PhDs e pós-doutores responsáveis pela formulação da política educacional e de outras políticas setoriais do governo."

### CRÍTICAS

Ele citou o escritor Nelson Rodrigues, segundo o qual "é difícil encontrar quem perce-

ba o óbvio em sua ululante simplicidade", e se disse também surpreso com o tom vago das respostas enviadas pelo MEC. Sua solicitação de cópias do plano de informatização das escolas e do edital de licitação foi respondida com a informação de que ainda estão sendo elaborados. Sua indagação sobre a estimativa dos custos de instalação e manutenção desses 300 mil computadores foi respondida com a informação de que ainda estão em estudo. Sobre o programa de treinamento, o MEC informou que ainda está sendo estruturado.

Gilberto Miranda disse que, apesar dessas respostas parciais, o programa de informatização das escolas tem "frequência insistente de os pronunciamentos oficiais e as entrevistas das autoridades educacionais". Observou também que, "pelo visto, o grande centro de excelência e produtividade do ministério é a sua Assessoria de Comunicação Social".

## Hollanda registra 40 anos de fundação do Colégio Santa Maria, em Recife

O senador Joel de Hollanda (PFL-PE) registrou os 40 anos de fundação do Colégio Santa Maria, do Recife, e elogiou a direção "lúcida e competente" da educadora Maria das Dores Muniz de Melo.

- A história do Colégio Santa Maria é sinônimo de compromisso com o ensino de qualidade e o desenvolvimento da consciência cristã. Ao longo de quatro décadas, formou gerações de lúcidos cidadãos e competentes profissionais - afir-



**Joel de Hollanda**

mou.

Segundo Joel de Hollanda, a escola conquistou a confiança dos pernambucanos.

- Não é por acaso que o colégio tem hoje mais de seis mil alunos. Com os pés firmados no presente e o olhar voltado para o futuro, a escola conquistou inclusive reconhecimento nacional - disse o senador. - Foi o colégio escolhido para representar Pernambuco nas festividades do Sesquicentenário da Independência, em São Paulo, e foi convidado para a solenidade de hasteamento da Bandeira nacional aqui em Brasília.

## Agenda do Dia

### PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

### COMISSÃO

### PREVISÃO DE TRABALHOS

Quinta-feira (26.09.96)

11h - Sessão Especial

Pauta: Comemoração da Semana Nacional do Jovem e homenagem ao Instituto Internacional da Juventude para o Desenvolvimento.

# Bezerra recomenda ao governo que também abra o Orçamento

*Atitude do Congresso de democratizar a discussão em torno da destinação de verbas da União deve servir de exemplo, diz senador*

"O Poder Executivo deve, a exemplo do que fez o Legislativo, promover reuniões regionais para discutir com a sociedade brasileira o projeto de orçamento da União antes de enviá-lo ao Congresso Nacional." A afirmação é do senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), relator-geral da Comissão Mista de Orçamento, que encerrou ontem, em Porto Alegre, a série de reuniões regionais promovidas com a intenção de democratizar o debate da questão orçamentária.

Carlos Bezerra defendeu que o Executivo precisa abandonar "o comportamento imperial que, de longa data, vem adotando na formulação do Orçamento". Para ele, se o governo aprender a buscar a contribuição dos interessados diretos poderá identificar com maior clareza as prioridades de cada estado ou município e dar aos recursos públicos uma destinação mais próxima da realidade e das necessidades do País.

- O Congresso, por meio da Comissão Mista, está fazendo um grande esforço para democratizar o Orçamento. A realização dos encontros regionais trouxe grande avanço na



Carlos Bezerra

discussão do tema. A sociedade demonstrou que quer participar, e o governo deve responder a esse anseio promovendo, já no próximo ano, os debates tão necessários para que os recursos da União sejam melhor empregados - disse o senador.

Emília Fernandes (PTB-RS), presente ao encontro, disse que a adesão das lideranças políticas e empresariais ao debate demonstra que a Comissão de Orçamento está no caminho certo. Para ela, o sucesso das reuniões regionais é uma prova de que a sociedade civil reclama por participar mais ativamente da formulação orçamentária do País. "O contato com a sociedade legítima as decisões

e atitudes da comissão", disse ela.

Para o deputado Sarney Filho, presidente da comissão, "retirar a discussão orçamentária dos gabinetes de Brasília foi um avanço".

- O Congresso Nacional se renovou. Mudamos hábitos e costumes e, hoje, é motivo de orgulho para qualquer parlamentar pertencer à Comissão Mista de Orçamento - afirmou Sarney Filho.

A reunião da região Sul, realizada na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, foi aberta pelo governador Antônio Britto, que destacou o caráter político e ético do encontro.

- Ver a Comissão Mista de Orçamento abrindo a caixa preta, abrindo o debate, visitando os estados é poder festejar um tempo novo, um tempo onde há realmente uma preocupação de fazer as coisas com clareza, com transparência e com dignidade - disse o governador.

Participaram da reunião secretários de governo do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de deputados federais e estaduais e representantes da sociedade civil organizada.



Freitas Neto

## Sul do Piauí em breve terá mais energia elétrica

O sul do Piauí receberá em breve energia elétrica suficiente para bancar o desenvolvimento de toda a região, anunciou ontem em plenário o senador Freitas Neto (PFL-PI). Ele informou que o ministro de Minas e Energia assinou ordem de serviço para a construção de uma linha de transmissão que levará energia das hidrelétricas do rio São Francisco aos cerrados piauienses e ao vale do Gurguéia, "onde se localiza uma das maiores reservas subterrâneas de água".

- O sul do Piauí tem todas as condições para se tornar um pólo de desenvolvimento. Falta a energia elétrica, que chegará em abundância até agosto do ano que vem.

Freitas Neto anunciou um outro investimento no sul do Piauí, este a cargo da companhia de telecomunicações do estado, a Telepisa, que aplicará, em recursos próprios, R\$ 30 milhões na ampliação de linhas de transmissão, telefonia automática e celular. Serão beneficiadas várias cidades na região, como Corrente, Bom Jesus e São Raimundo Nonato.

## Cearenses já podem acompanhar pela TV Senado as atividades legislativas

O telespectador de Fortaleza também pode agora acompanhar, ao vivo, as atividades do Senado. A TV Show, um canal por assinatura daquela capital, já está retransmitindo o sinal de parte da programação da TV Senado. Segundo o diretor da repetidora, Anselmo Mororó, por enquanto a repetição dos programas ainda se encontra em caráter experimental, mas, daqui a duas semanas, a transmissão será fei-

ta integralmente.

- A TV Senado era o que estava faltando para que nossa comunidade pudesse acompanhar, atenta, os trabalhos do Legislativo e a democratização da informação - disse Anselmo Mororó.

O diretor da TV Show informou que o alcance do canal 29, retransmissor da TV Senado, é regional. "Transmitimos o sinal para a grande área metropolitana de Fortaleza. Em

média, a audiência será de 15 mil espectadores, que é o número de nossos assinantes".

Anselmo Mororó acrescentou que um canal aberto (22 UHF), a TV Comunitária, também exibirá partes da programação da TV Senado. "Este canal tem um alcance maior, de 400 mil espectadores. Veicularemos uma hora da TV Senado pela manhã, à tarde e à noite também para a grande área metropolitana."

# Júlio Campos sugere ampliar seguro-desemprego

"Brasil não pode mais tolerar políticas que destroem postos de trabalho", alerta o senador, ao defender treinamento e reciclagem para recolocar demitidos no mercado

Por entender que no Brasil a palavra "desemprego" também significa "fome", o senador Júlio Campos (PFL-MT) pediu ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso, em discurso, mudanças no seguro-desemprego, para que ele possa beneficiar todos os desempregados.

- A recente ampliação do seguro-desemprego por mais dois meses foi tímida e privilegiou os desempregados das grandes cidades - disse Júlio Campos.

Conforme o senador, é necessário ligar a concessão do seguro-desemprego a programas de treinamento, reciclagem e recolocação dos traba-

lhadores no mercado de trabalho, abrindo caminho para que essas pessoas possam conseguir novos empregos. Júlio Campos criticou o aumento do desemprego nos últimos meses. "O Brasil não pode mais tolerar políticas que destroem postos de trabalho, que apenas criam empregos precários, temporários e mal-remunerados."

- O flagelo do desemprego é uma desgraça maior que a praga inflacionária, pois com a inflação o trabalhador ganha quase nada e com o desempre-



Júlio Campos

go o trabalhador ganha absolutamente nada. Inflação equivale a uma doença grave, enquanto o desemprego corresponde à pena de morte.

Depois de destacar que não defende a volta da inflação, Júlio Campos informou que o seguro-desemprego já completa dez anos e em 1996 beneficiará 5 milhões de pessoas, ou seja, 7% de toda a força de trabalho do País. No entanto, ele considera o sistema ainda "burocratizado, complexo, lento, sujeito a fraudes e desvios, não se preocupando

com itens essenciais, como treinamento e recolocação do trabalhador desempregado".

- É claro que a verdadeira solução para o desemprego depende do nível de crescimento da economia brasileira e de uma repartição mais equitativa da renda e da riqueza nacionais.

Conforme Júlio Campos, esse desafio ainda não foi respondido adequadamente e de forma definitiva "pelos economistas, sociólogos e políticos". Daí, portanto, sua sugestão ao presidente da República para ampliar o universo atendido pelo seguro-desemprego, com a exigência de treinamento e recolocação dos demitidos.

## BB comemora a chegada da primavera

Para comemorar a chegada da primavera, a equipe da agência do Banco do Brasil no Senado Federal tomou a iniciativa de enfeitá-la com violetas e crisântemos. Além de apreciar as flores, os clientes também tiveram a oportunidade de ouvir música ao vivo, tocada pelo organista Jacy Ferreira, e ver os quadros da artista plástica Maria Alice Prata, com temas relacionados à natureza. Segundo o gerente da agência, Hércules Xavier, a decoração é uma homenagem aos clientes do banco.

## Para Lauro Campos, deflação não traz estabilidade e aprofunda a recessão

O senador Lauro Campos (PT-DF) condenou ontem o entendimento governamental de que o declínio da inflação para índices quase negativos signifique estabilidade econômica. O parlamentar disse que o governo está perpetrando um *economicídio* contra o povo brasileiro e explicou: "Qualquer deflação e queda de preços resulta em recessão".

O senador criticou o ministro da Administração, Bresser Pereira, pelo projeto do governo de demitir 40 mil servidores públicos, destinando outros

40 mil a um programa de demissões voluntárias.

O parlamentar voltou a criticar também o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco.

Lauro Campos também insurgiu-se contra as críticas que o presidente Fernando Henrique Cardoso e seus ministros lançam contra seus opositores. "Se o Presidente queria sugestões,



Lauro Campos

eu dei, mostrando como foi o enxugamento japonês da Toyota, que não teve demissões em massa."

Em aparte, o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) disse que a tentativa de desqualificação dos opositores tem sido

uma marca do governo Fernando Henrique Cardoso. Parafraçando Caetano Veloso, ele disse que "o Presidente acha feio o que não é espelho".

A SESSÃO DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES JÚLIO CAMPOS, NEY SUASSUNA E JOEL DE HOLLANDA

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho

2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares

2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias

4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal  
 Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita  
 Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade  
 Editores - Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso  
 Diagramação - Osmar Miranda e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral

■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal